ANNO 59.º — NUMERO 5:953 — Sabbado, 23 de abril de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIR

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Resposta à corôa

O notavel discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim na sessão da camara dos pares do dia 15 de abril:

Breves annos após, as audacias do nuncio Montanini e os erros de alguns bispos provocavam a separação da Egreja e do Estado, arrancavam ao clérO francez os beneficios do thesouro, e, a esta hora, já têem sido encerrados alguns seminarios porque a desfallecida piedade dos fieis não dispensa oiro para os sustentar. Foram as congregações poderosas, os jesuitas omnipotentes, os bispos loucos e ousados, os jornalistas provocadores, a multidão desvairada dos fanaticos que levou á catastrophe a egreja de França, a qual ousou erguer-se no meio da torrente democratica como a querer demoral-a e sustel-a.

Entre nós hão-de perder a Egreja alguns dos seus bispos; como hão de perder a monarchia, se o Paço não soubér reagir, os conselheiros seus. O sr. bispo de Beja é o exemplo vivo d'esses prelados de alma secca, cerebro fechado a toda a luz da liberdade, espirito orgulhoso, lembrando sómente pela cruz que traz ao peito a dôce religião de Christo. E essa cruz de oiro e pedrarias, que não semelha em nada o lenho humilde do Golgotha, parece coar n'alguns peitos episcopaes, sobre que poisa, o seu frio metallico e cruel!...

Onde estão os bispos?—Sua ausencia—Gafado!

Não vá imaginar-se que elle, orador, ataca todos os bispos portuguezes. Ah! não! N'elles conta bastantes e grandes amigos, e a sua consciencia diz-lhe que a alguns fez grandes beneficios. Reconhece a necessidade de todo o respeito aos principes da Egreja, não só como sacerdotes mas tambem como altos funccionarios do Estado.

Quer, porém, que elles amem e sirvam esse Estado, ao qual devem a mitra e que lhes paga generosamente, em honras e benesses, a sua missão de padres e as funcções do seu cargo no Estado. Combate os bispos quando elles, como o bispo de Beja, são um symbolo da audacia ultramontana. E, é verdade, onde estão os bispos portuguezes? Circumvaga os olhos pela sala e não os encontra. Em vão procura as purpuras prelaticias, os solidéos caracteristicos, as refulgentes cruzes peitoraes, todas essas galas principescas que põem uma nota colorida e viva, quasi de feminina sumptuosidade, n'aquella sala triste, monotonamente sustentada pelas columnas de marmore, sombria na luz escassa que do alto escorre. Porque não viéram? Porque não atravessaram, para vir á capital, as povoações dos seus bispados onde a lei lhes concede honras eguaes aos reis? Porque não viéram nos comboios do Estado, que, por lei, lhes dá passagem gratuita nas suas linhas? Porque não deixaram, sò por dias, as vastas salas dos seus paços onde, por lei, o Estado os alberga? Porque não se associaram, na defeza ao bispo, ao menos em telegrammas que, por lei, o Estado lhes não faz pagar? Porque não viéram aqui onde o Estado lhes dispensa a maior das honras, que é a de terem logar no parlamento portuguez? Pois não dizem as suas gazetas que o sr. bispo de Beja, seu par no principado da Egreja, é alvo dos ataques de todos os maçons e de todos os demagôgos? Pois não escrevem as gazetas catholicas que a fé, a pureza, a virtude, são aggredidas na pessôa austerissima d'aquelle prelado? Onde está a palavra eloquentissima, viva como um clarim, do sr. patriarcha que se fôsse outr'ora, seria capaz, pelo seu genio luctador, de trazer a cota de malha guerreira sob a sêda das suas vestes? Porque se não escuta a eloquencia formosissima, toda a florejar galas e donaires, do sr. arcebispo d'Evora? O que é que faz calar a palavra desataviada e singella d'esse bom bispo do Porto que em inhospitas regiões foi o verdadeiro missionario do Senhor? De que serve a phrase compassada e grave do sr bispo de Coimbra, um dos rarissimos prelados que vêem á camara defender a grande causa dos parochos modestos e humildes, tão pobres e abandonados como são ricos os frades das congregações e abastados os padres da Companhia de Jesus?

Silencio! Não veiu nenhum! O sr. bispo de Beja foi abandonado. E' a justa punição da sua falta. Os seus companheiros olham-n'o como a um pestado, a um leproso do episcopado. Quem o defende? Quem é, no parlamento, o arauto das suas preclaras acções? Quem representa, aqui, a reacção ultramontana na defeza do prelado? O sr. ministro da justiça, e sr. dr. Arthur Montenegro, membro do partido que teve como chefe o duque de Loulé, e o bispo de Vizeu, cuja memoria é tão odiada pelos ultramontanos que agora sevandijaram o monumento erguido á memoria do santo prelado!

O sr. dr. Arthur Montenegro, o lente da Universidade tão defenso do nosso regalismo, o orador que elle viu, alli, ha breves annos, revoltar-se contra o projecto relativo aos padres ordenados em Roma, deante do seu proprio chefe que foi quem do governo fez declarações!

O sr. Montenegro, que n'esse discurso disse que tal projecto tinha o fim «de um intuito altamente reaccionario, porque vae collocar nas mãos do poder clerical, sem fiscalisação do Estado, o ensino da sciencia ecclesiastica», é hoje quem defende o bispo de Beja na sua obra de illegalidade, e de máu ensino no seminario da sua diocese!

O coração confrange-se. Em que tempo vivemos nós? Como é que os mais altos espiritos se turvam e as mais inflexiveis consciencias se dobram? Não quer magoar o sr. Montenegro, que tem um grande logar no seu affecto, e elle sabe porqu!... Deplora que na vida publica passem lufadas doentias que crestam as mais claras intelligencias, á semelhança d'aquellas extranhas pestilencias, que o povo chama arêjos, e que seccam mysteriosamente as folhas dos arvoredos e envenenam as seivas, ferem as raizes, levam comsigo a devastação e a morte!

Que máu arêjo passou no partido progressista, e que sôpro de reacção assim influiu no alto espirito e no alto caracter d'um liberal?

E como é que, hontem, o sr. ministro da justiça respondeu ao sr. Medeiros, o grande jurisconsulto, o grande homem de bem, expulso do poder? Disse que elle, ministro, não podia tomar a questão senão no ponto em que a encontrára e que havia de só olhar ao que se passára após a sahida do sr. Medeiros. Confessou que o bispo commettera, até certo ponto, illegalidades. Atacou os padres Ançã, como indignos de estarem no seminario, servindo-se das informações do bispo — e não attendendo á sua defeza!

Vae responder a estes pontos.

Como pôde o sr. ministro da justiça pôr a questão no pé sómente em que a collocou? Como póde separar-se, truncar-se, essa questão? Como póde scindir-se em dois o processo relativo á questão de Beja, se a resolução a tomar deve ser considerada nos seus varios incidentes, sé ha documentos muito anteriores á entrada, para o poder, do sr. Montenegro?

Seria um expediente habil, mas que só surtiria effeito se houvesse a inhabilidade dos que o combatem!...

A questão—Marquez de Thomar

O sr. bispo de Beja demittiu do logar de vice reitor do seminario de Beja o sr. conego José Maria Ançã, *nomeado por portaria de 18 de maio de 1891*; o mesmo prelado exonorou esse sacerdote e seu irmão, dos cargos de professores para que haviam sido nomeados pelo governo, de que possuia os respectivos titulos officiaes e haviam pago os competentes emulumentos ás secretarias d'Estado. O bispo exonerou-os, e nomeou outros vice-reitor, outros professores, que *immediatamente*, entraram em exercicio.

Não se olhe somente á parte moral do caso, que é grave como se mostrará: attenda-se á parte legal. Qual é a lei que regula o governo economico, a direcção disciplinar dos seminarios e o provimento das cadeiras? E' a lei de 28 de abril de 1845. E, antes de mais nada:—quem foi o ministro que tomou a iniciativa d'essa lei, votada no parlamento portuguez? Foi algum governo avançado ou radical? Assignou-a um monarcha, como o rei d'Italia, profundamente liberal? Não.

Essa lei foi assignada por uma senhora que, embora mulher de austerissimas virtudes, por vezes se achou em conflicto com a opinião liberal do seu paiz, rebentando sangretas revoluções contra os seus verdadeiros golpes de estado. Refere-se á Senhora D. Maria II.

Referendou-a um ministro, plebeu rijo e duro, demagogo, nos primeiros tempos da sua vida publica, revolucionario ante-dynasta do club dos *Camillos* e depois, quando ministro, restaurador da Carta de 1826, violento e aspero como todos os plebeus renegados, chefe do partido conservador portuguez, e expulso da vida politica activa pelos odios populares, indo acabar em Roma, como embaixador no Vaticano, a sua carreira publica em que houve muitos erros mas tambem gloriosissimos titulos de talento e de energia. Ao pé d'esse conservador, como são pequenos muitos dos chamados liberaes de hoje!... Foi elle, o embaixador futuro do Vaticano, que referendou essa lei. O que diz ella sobre o governo economico do seminario e nomeação dos professores? No artigo 10.º diz que *aos prelados continuará pertencendo a nomeação dos reitores, perfeitos ou doutores e mais empregados na administração do seminario*—accrescentando no § unico que *todas estas nomeações régias podem ser sujeitas á approvação régia, e sem ella não poderão os nomeados entrar em exercicio*. Não ha nada mais claro. E, como só quem póde nomear pode demittir, a exoneração tem de ser sujeita á approvação do governo, continuando aquelles que devem ser exonerados nos seus cargos emquanto essa approvação não seja dada, e não podendo o bispo entregar a quem quer que seja, sem essa approvação, os logares respectivos.

Quanto aos professores, a mesma lei determina no artigo 3.º que a sua nomeação é feita *pelo governo sob proposta dos respectivos prelados diocesanos*—e, portanto, só ao governo compete, com audiencia do prelado, a exoneração d'esses cargos.

Não ha prescripções mais nitidas. A lei é simples. O que fez o sr. bispo de Beja? Exonerou os padres Ançã de vice-reitor e professores do Seminario: exonerou-os por seu arbitrio: exonerou-os sem participação ao governo ou audiencia d'este: exonerou-os e substituiu os, a seu capricho, sem o menor respeito pela lei! O orador fez, a este respeito, varias considerações, mostrando como era repugnante que um dos mais altos funccionarios do Estado, pelo Estado investido em altissimas funcções e por elle largamente remunerado, assim desrespeita a lei—a lei que os prelados invocam para a defesa da Egreja e para a defesa dos seus proprios interesses, dos seus privilegios, das suas regalias, a lei que serve, a esses bispos e outros poderosos, para dominar humildes e desprotegidos, ao passo que elles affrontam e arrostam!

Qual a desaffronta?—Pobreza e miseria—Documento escandaloso

Como é que o ministro desaffrontou a lei offendida? Vae ver-se. Em officios de 2, 5 e 10 de setembro, e 17 de outubro ultimo, o sr. bispo de Beja faz actos e sustenta doutrinas que se resumem em affirmar que os padres Ançã *não lhe convinham, não eram da sua confiança*, e que aos prelados competia a nomeação dos vice reitores e professores, não tendo outra obrigação senão communical-a ao governo. Em resposta a um nobre e sensato officio de 7 d'outubro, do sr. Medeiros, o bispo respondeu, *telegraphicamente*, que os padres Ançã *não foram nem são chamados... Não me merecem confiança*. Esse telegramma foi supprimido na portaria do sr. ministro da justiça. Não ha maior pertinacia no desrespeito á lei, nem maior affronta a um governo! *Não foram nem são chamados. Não me merecem confiança.* Se n'outro paiz um bispo assim respondesse, o poder civil tiraria immediatamente desaffronta. Quiz o sr. Medeiros reivindicar os direitos do Estado; não lh'o deixaram. Quiz expedir uma portaria, que aqui leu, ao prelado rebelde; não lh'o perberal. A corôa sanccionou esse acto. Assim a persuadiram os seus conselheiros!

A corôa põe-se de lado da illegalidade e do arbitrio: a corôo não defendeu os seus direitos, que são os do poder civil. A corôa protegeu o prelado que a desrespeitou, e expulsou o servidor fiel que a defendia O bispo ficou, triumphou, orgulhoso do seu poder, soberbo rico: os padres Ançã, já empobrecidos, mais mergulharam na miseria e pobreza. E, nomeado outro ministro pela corôa, este fez uma portaria em que o bispo não recebe uma só palavra de censura, em que se omitte —tal é a vergonha do feito!—o seu audacioso telegramma, e em que se responde com a sua demissão aos padres Ançã, que tivessem a ingenuidade de, perante os ministros do Rei, reclamaram protecção e justiça.

(Continúa).

Mala-do-sul

LISBOA, 22-4-910

Não se illudam, se de illusões vivem ainda: depois dos sensacionaes successos dos ultimos dias, após as graves revelações trazidas a publico na questão Hinton, não pode qualquer favor da corôa lançar a absolvição ao governo. A situação está irremediavelmente perdida, sem appello para outra resolução que não seja a de demittir-se.

Se o houvesse feito ha mais tempo, ter-se-hia poupado a dissabores da importancia e grandeza d'aquelles por que passa. Bem lh'o dissémos aqui, bem lh'o disseram todos os homens de bom senso e bom criterio. Atravez de tudo quiz sustentar-se, atravez de tudo a quiz aguentar o chefe invalido. Perderam todos, chefe e soldados, a melhor das occasiões de fingir que cahiam bem. Foi um desastre para si e uma fatalidade para o paiz a sua conservação até agora. O predominio progressista tem sido a causa dos maiores males para a nação. Era preciso, porem, chegar até aqui para se afundar agora na onda que o arrasta para longe.

Em boa hora vá, em boa hora para a nação, entenda-se.

Venho da camara. Verdadeiramente extraordinaria a sensação produzida pela leitura das cartas que o sr. dr. Affonso Costa tinha em seu poder. O governo fugiu do parlamento, onde tinhatanta «pressa» de fazer discutir o caso da Madeira, para ir pedir a el-rei um addiamento até 6 de junho!! E' espantoso. Agora já não tem pressa.

Foram já distribuidos os convites para a reunião do Conselho de Estado, amanhã, pela 1 hora da tarde.

Hinton governa o paiz! Hinton impera! E' a maior deshonra de todos os tempos!

A impressão produzida pelos acontecimentos é dominadora. A cada momento se esperam coisas graves, que fatalmente se darão, não obstante as precauções das tropas em quarteis. Isto não pode continuar assim. Está proximo do seu termo, como verão.

Os jornaes affectos ao governo tem sido arrancados das mãos dos vendedores e rasgados, queimados, lançados ao chão com despreso.

Em compensação o *Dia* e outros de mais incisiva opposição, augmentam em alguns milhares a sua tiragem D'este chegaram hoje a vender-se exemplares a 200 reis.

Os deputados dissidentes tiveram uma grande manifestação popular ao sahir da camara.

Esperam-se, como digo, graves preturbações. Isto dá sem duvida de si.

O governo morreu já. Estirou-se com a mortalha infamante da negociata Hinton, que o envolveu todo nas suas dobras sujas. Deixando em cheque o rei e as instituições, fugiu vergonhosamente do parlamento, incapaz do menor acto de energia. Triste pusilanimidade! Não voltará a occupar as cadeiras que abandonou no momento de maior perigo. Era só o que nos faltava ver.

Jota.

AVISO

A Camara municipal de Aveiro faz publico que no proximo dia 28, pela 1 hora da tarde, se realisa uma sessão solemne commemorativa do 1.º centenario do nascimento de Alexandre Herculano, em que varios oradores farão o elogio historico do grande portuguez.

Os cavalheiros a quem foram dirigidos convites especiaes, pódem requisitar bilhetes para senhoras de familia ao vice-presidente da Camara até ao dia 27.

Aveiro, 23 de abril de 1910.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos

Hoje, as sr.as D. Maria Henriqueta Pereira da Silva de Bourbon, D Izilda Opala Guimarães, Valle-maior; e D. Maria Luiza Cabral de Lacerda.

A'manhã, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Alcide Estella de Lima e Castro; D. Noemia Carvalho; a menina Bertha Emilia de Sousa Lopes; e o sr. Carlos Augusto d'Oliveira Duarte.

Além, as sr.as D. Palmyra de Moraes Sarmento, D. Rosa da Silva Pereira, D. Maria Amelia Vaz Ferreira; e os srs. dr. Adriano Cancella, Anadia; dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Basto, Azemeis; e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Depois, as sr.as D. Rita Corrêa de Sá, Asseca; D. Eugenia Henriqueta Lencastre, Alcaçovas; condessa de Sabugosa e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

● ESTADAS:

Vimos em Aveiro os srs. engenheiro Bandeira Neiva, José Rodrigues Pardinha e dr. Simião de Oliveira.

● DOENTES:

Com uma bronchite tem passado incommodado de saude o sr. Bernardino Maximo d'Albuquerque, digno presidente da Camara de Albergaria-a-velha.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Lisboa o nosso estimavel collega do *Correio d'Albergaria*, sr. Camillo Rodrigues.

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

PRELIOS CASEIROS

O governo debate-se na agonia extrema. Em vão appella para a clemencia do ceu Não ha na terra remedio que o salve. Esgotou já com elle todos os seus recursos profissionaes o intendente dos Navegantes. Morre ao desamparo. Tem a sorte cruel que mereceu.

Nos tres ultimos dias, nada menos de meia duzia de conferencias, os seis conselhos que realisou, cada vez em mais critica situação. O egoismo de Hinton matou-o. Cavou-lhe a sepultura a ambição dos cumplices do subdito britanico.

E' pó, é um montão de cinzas negras, que o paiz tem de lançar em valla funda, a fim de que não volte d'ellas um atomo á superficie.

O governo morreu. Feriram-n'o os agudos espinhos da sua propria obra, que era a obra d'um estranho audacioso em cujas mãos elle se preparava para lançar e estrangular o futuro da Madeira, Foi de baixo, gorou, sepultou-se com elle o estratagema da dissolução. Hinton preparava-se para encerrar o parlamento pondo fora d'alli os representantes do povo. Mais alto se ergueu, porem, no animo d'esse mesmo povo o espirito de revolta, que azorragou o ambicioso e troxe á praça publica o numeroso sequito dos seus cumplices.

São muito graves as declarações feitas por um deputado em pleno seio da representação nacional. Ha quem nas mais altas espheras tenha interesse em que se não descubram os tenebrosos crimes de corrupção no caso Hinton!

Quem será?

Ha na direcção geral de um dos ministerios alguem que trahiu um segredo do Estado, levando documentos dos archivos da Procuradoria da corôa á chancellaria britanica.

Quem foi?

E' preciso saber-se tudo, é preciso varrer a lama dos degraus em que se accumula.

Assim o exige a honra da nação.

Não pode o governo fugir ás suas graves responsabilidades. Não pode el-rei dissolver as côrtes!

Auctorisado, como se diz estar, o emprestimo de 11 contos de reis para obras no lyceu d'esta cidade, viu o illustre presidente do municipio que podiam realisar-se conjunctamente mais dois melhoramentos: o prolongamento, para o norte, da rua da Sé, e a ampliação do *Theatro aveirense*. Um e outro são indispensaveis, o primeiro por que accrescenta aquella rua trazendo-a até quasi á ria, o segundo porque augmenta a lotação e melhora as condicções d'aquella casa de espectaculos.

Lá fora são as povoações cortadas por amplos caminhos que facilitam o commercio; lá fora são innumeros as avenidas e estradas arborisadas; lá fora acham-se as ruas semelhando redes pelas estradas que as atravessam. São essas povoações de povos cultos quem melhores conselhos nos dão, pelo seu exemplo, a este respeito.

Encarecer, portanto, este novo melhoramento local, julgamol-o superfluo. E' um emprehendimento util.

O theatro já não satisfaz pelas suas acanhadas dimensões. E' muito pequeno para a cidade e para os estranhos, que muitas recitas aqui attrahem. O theatro é um fac-simile da vida real. Hoje escreve-se para elle sobre historia, sobre romance, sobre todos os ramos da sciencia humana.

Difundir a instrucção foi o seu fim; a sua propagação não ha de, pois, restringir-se a um limitado numero.

E se assim é, como é indubitavel, impõe-se a necessidade de realisar aquelles melhoramentos feitos ao mesmo tempo e para que o illustre presidente do municipio com provado patriotismo, envida os seus melhores esforços. Honra lhe seja.

O sr. bispo de Beja lembrou-se agora d'um novo artificio: arranjou quem por elle escreva aos parochos d'aquella diocese a fim de o rehabitarem. Como se rehabilitação podesse haver já no seu caso! Vejam o que o conego Luiz

Augusto da Costa lhes escreve, á sua ordem:

«Ao Ill.mo e rev.mo sr. parocho da freguezia de...

Conego Luiz Augusto da Costa

Parocho do Salvador

roga a fineza da sea comparencia n'esta sua casa, na rua da Cisterna, n.º 5, pela uma hora da tarde do dia 18 do corrente, afim de todos os reverendos parochos do concelho de Beja protestarem contra as inconveniencias e insultos que alguns jornaes teem dirigido ao ex.mo e rev.mo sr. D. Sebastião Leite de Vasconcellos, venerando bispo de Beja.»

Só meia duzia compareceu. O que não sabemos ainda é se seriam os seus aulicos ou os professores do seminario que illegalmente nomeou. Só estes o fariam; os outros hão de envergonhar-se de que o bispo perseguidor queira ostentar-se á sua custa, vergado ao peso das enormes responsabilidades que lhe assacam, e que ainda não injustificou.

Do bispo insubmisso e rebelde ás leis do paiz que jurou manter, mas que não tem cumprido, que ha a esperar? O continuo descredito de que gosa.

São de extrema gravidade as affirmações feitas hontem na camara pelo sr. dr. Affonso Costa. A excitação por ellas produzida entre nós, no animo publico, não pode facilmente desvanecer-se.

Nas ruas, nas lojas de commercio, nas pharmacias, em todos os logares de reunião, não se falla de outra coisa.

Por que se espera agora?

Que el-rei pense e bem o aconselhem. O momento é de grave perigo para todos.

O que se conta—Que se não contava com a certidão da acta do Conselho superior de instrucção publica;

Que os desorientou o pedido;

Que pensavam que dormiamos;

Que os apavora a ideia d'outras reclamações mais interessantes;

Que hão de vir a publico mais interessantes documentos:

Que estamos prestando um alto serviço publico;

Que se julgou eroneamente poder continuar a trazer illudidos os que lhes davam credito;

Que entre elles havia alguns dos proprios collegas; porisso

Que a comedia havia sido bem representada ante os seus olhos;

Que d'estes foi que partiu, a final, a proposta;

Que quem não deve não teme;

Que essa proposta os honra; mas

Que só foi acceite e só se tornou resolução assente quando conhecida a deliberação superior;

Que até as datas coincidem;

Que a differensa é apenas d'algumas horas;

Que nada se faz que se não saiba;

Que se engaram mais uma vez; porem

Que só se engaram a si;

Que andam uns como cêra e outros como limos;

Que a parte sã nunca mudou de côr;

Que os d'essa parte se differençam pela provada austeridade dos princios e perfeita consciencia do dever;

Que não usam barbas, uns por que não querem e outros por que não devem;

Que a esses honra lhe será feita;

Que começaram já hontem os interrogatorios dos alumnos;

Que estes é que dirão o melhor;

Que vão já apuradas responsabilidades tremendas;

Que são rolos de notas o que os alumnos levam;

Que a sala da bibliotheca tem sido testimunha de graves affirmações;

Que se pede misericordia a antigos discipulos; porem

Que a prova está provada; e

Que não ha capa que possa cobrir tanta mazella.

Mortos

Falleceu em Bolfiar, Agueda, o sr. José Francisco d'Almeida Rino, pae do sr. dr. Manuel d'Almeida Rino, residente em Cintra.

Era geralmente estimado porque era um homem de bem.

Pezames aos seus.

Dr. Barbosa de Magalhães

Falla ainda a imprensa na sua homenagem ao eminente causidico. Votos de sentimento=Tributo de apreço e de saudade

Do *Brazil Portugal*, com photographia:

Dr. José Maria Barbosa de Magalhães—Pelo seu caracter, pelo seu talento e pelo seu saber, o dr. José Maria Barbosa de Magalhães foi sempre no nosso meio uma das individualidades de maior destaque. Nascido em Aveiro em 26 de outubro de 1855, obteve a sua formatura em direito a 8 de julho de 1879, contando apenas 24 annos de edade e tendo obtido as primeiras classificações em todas as aulas.

Depois foi successivamente administrador substituto de Aveiro, procurador á Junta-geral d'este districto e presidente da Commissão executiva da mesma Junta, juiz de direito, professor do lyceu d'Aveiro, governador civil interino d'esse districto, deputado em varias legislaturas por Ovar, Oliveira de Azemeis e Pinhel, chefe da 1.ª repartição da Direcção geral de ultramar, sub-director geral dos negocios de justiça, tendo publicado tambem durante a sua brilhante carreira varios livros e folhetes sobre questões de jurisprudencia alem de muitos artigos sobre o assumpto em jornaes da especialidade.

Como jornalista Barbosa de Magalhães foi redactor do *Viriato* de Vizeu, do *Progressista* de Coimbra, do *Campeão-das-provincias*, de Aveiro, e do *Correio da-tarde*, de Lisboa.

Tudo isto, afinal, pouco diz acerca do que foi a brilhante individualidade do illustre extincto porque não basta para avaliar saber o que elle foi, mas conhecer a maneira, como exerceu todos os seus cargos, a sua vida d'estudante, o muito que luctou para concluir a sua formatura, a sua brilhantissima estreia como parlamentar, o alto valor das suas obras juridicas e tantos outros factos que fazem com que a sua morte seja sentidissima, constituindo uma verdadeira perda.

O *Brazil Portugal* envia a expressão da sua maior condolencia á familia do illustre extincto.

Do *Boletim notarial e forense:*

José Maria Barbosa de Magalhães—Estampando no n.º 3 do *Boletim* o perfil do eminente considico lisbonense, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, com o só e devotado intuito de corresponder a uma exigencia de meu animo, confirmada pela melhor vontade de dar publico testemunho do grande e impressivo conceito em que havia uns relevantissimos merecimentos, que o sagravam um dos mais luminosos vultos do fôro lisbonense, pela mente me não passou que os dias da existencia lhe estavam avaramente contados, e que dentro em poucos d'elle não restaria mais do que a memoria!... O que é e o que vale a vida, e quão pouco se pódo confiar n'ella!...

E' com sentida magoa que aqui, onde procurei levantar modesto mas dedicado e sincero pedestal ao distintissimo advogado, registo seu tão prematuro passamento, trazendo por elle á nobilissima ordem a que pertencia e de que era lustre, profundissimo pesame, que bem raros, rarissimos, são os que n'ella possam conquistar logar tão levantado.

Março 1910—RODRIG VELLOSO

Do *Diario-de-noticias* de 24-3-910:

S. João d'Areias, 21.— Causou n'esta vilta profunda e desoladora impressão a noticia do fallecimento do sr dr. José Maria Barbosa de Magalhães, notavel advogado e jurisconsulto, e mui digdo sub-director dos negocios ecclesiasticos.

Contava aqui muitas pessoas de amisade sincera, que lhe deviam captivantes provas de estima e subida consideração.

Era padrinho da sr.ª D. Aida Monteiro das Neves, filha do sr. Donaciano Pereira das Neves, que, com todos os seus, muito sentiram o passamento do illustre extincto.

S. ex.ª, natural de Aveiro, pugnou sempre e conjuntamente com seu fallecido sogro, o saudoso e illustre par do reino, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, pelos interesses e prosperidades da sua patria, que lhe deve muitos e importates beneficios, e onde existe ainda um asylo com o nome do esclarecidissimo jurisconsulto.

Militou sempre e até ha poucos annos no partido progressirta, por quem se sacrificou até ao extremo, abandonando ultimamente a politica por motivos preponderantes que todo o paiz conhece.

Era um velho aparentemente; no entanto s. ex.ª apenas devia contar 55 ou 56 annos, e isto resultou dos seus continuos e já antigos soffrimentos, que o privavam de ir muitas vezes, pessoalmente, ao ministerio.

Escreveu varias obras de valor scientifio e juridico, foi collaborador de varios jornaes e de revista de jurisprudencia, etc.

O fallecimento do sr. dr. Barbosa de Magalhães foi, pois, como aliás não podia deixar de ser, profundamente sentido. Homens d'este quilate não morrem nunca, e a sua memoria viverá sempre no animo dos que o estremeciam pelas suas raras qualidades de caracter e de coração, pois era um amigo franco e sincero, deveras prestavel aos que o estimavam e sabiam comprehender; e era sobretudo, um chefe de familiu exemplarissimo, para quem o seu coração de ouro só tinha affagos e sorrisos.

Que descanço em paz, e a sua familia d'aqui enviamos a expressão da nossa mais sincera e sentida condolencia.

*

Da *Sociedade de geographia de Lisboa*:

Ill.mo e ex.mo sr. A direcção da *Sociedade de-geographia de Lisboa* tendo conhecimento da perda irreparavel por que v. ex.ª acaba de passar com o fallecimento do seu extremoso pae o em.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, tem a honra de manifestar a v. ex.ª e bem assim o toda a sua illustre, familia, a expressão sincera do seu profundo pezar. Deus guarde a v. ex.ª Sociedade, 21 de março de 1910. Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães. O secretario, *Ernesto de Vasconcellos*.

.....

«Tive immensa pena. Foi um condiscipulo querido e bom amigo meu. A vida não lhe deu as prosperidades e grandezas que o seu grandissimo talento merecia. O tempo é para os sub-mediocres intellectuaes e emoraes.

JOSÉ D'ALPOIM

*

Contristou me profundamente a morte do meu condiscipulo, certamente o mais illustre de todos, Barbosa de Magalhães!

Trabalhou muito, e ainda soffreu mais, porque foi attingido por uma pertinaz doença, e ferido pela ingratidão!!

Justiça será feita superiormente.

Notei que o seu funeral não se effectuasse em Aveiro, mas... talvez fiquem melhor em Lisboa os despojos mortaes do meu saudosissimo condiscipulo e amigo!

Mando hoje um cartão para Lisboa, dando sinceros pesames a todos os filhos do grande e incansavel trabalhador!

ARTHUR PINTO BASTO.

*

.....

Grande espirito n'um pequenino corpo, desde bem novo me habituei a ter por elle uma illimitada consideração.

Conheci o pessoalmente, muito antes da minha ida para Aveiro; e, quando lhe fallava, era sempre com o profundo respeito que os grandes talentes inspiram que eu me atrevia a communicar-lhe as minhas proprias impressões!

Creia que, fóra da familia do saudoso extincto, poucas pessôas sentiriam, como eu, esta desoladora noticia.

Nem tenho coragem de me dirigir ás pessôas que lhe foram queridas. Não sei o que havia de lhes dizer. Olhe, meu amigo: veja se me faz o grande favor de lhes manifestar, em meu nome, a enorme magua que, n'este momento, me opprime.

CARLOS BRAGA

.....

Sim, eu sei que por o culto religioso e formoso da sua alma, o excellente e illustre morto, de saudosa e nobre memoria, era para v. como um irmão muito querido, era quasi como um pae extremoso. E, por o saber, calculo a grandeza da sua dôr, meu presado Firmino!

Conheci pouco Barbosa de Magalhães, pae. Mas as vezes que com elle pessoalmente tratei foram bastantes para apreciar o valôr da sua intelligencia penetrante e aguda, medir a vastidão da sua cultura intellectual e reconhecer a nobreza da sua alma. Era um espirito combativo mas ao mesmo tempo um espirito *charmem*. Lamento profundamente a sua morte porque Barbosa de Magalhães era, n'este paiz onde tanto mediocre passa por homem illustre, um homem illustre a valer...

DOMINGOS GUIMARÃES

*

.....

Apesar de saber do seu precario estado de saude, não póde o meu amigo calcular o quanto me pungiu a leitura d'aquella triste noticia.

O dr. Barbosa de Magalhães, jurisconsulto abalisado, jornalista e parlamentar distincto, d'uma altivez de caracter tão pouco vulgar nos tempos que correm, se não fôra assim e antes pelo contrario fosse um bajulador, teria, sem favor, attingido os mais elevados cargos na administração publica.

Mas acima da sua reconhecidissima intelligencia, dos seus profundos conhecimentos, da honestidade e honradez do seu caracter, sobresahia o affecto, o entranhado amor que tinha pela sua familia.

Escrevo-lhe a si, pedindo-lhe o alto favor de fazer sentir a toda a illustre familia do extincto o quão sincero é em mim o sentimento de profunda dôr pelo seu passamento.

CERVEIRA E SERRA.

*

.....

Devo á memoria do nosso malogrado dr. Barbosa a mais intensa dedicação. Nunca me esquecerá que, n'um dos lances mais difficeis da minha vida, elle esteve ao meu lado, o mais decididamente possivel e com o maior desinteresse.

Hei-de prestar-lhe tambem a minha homenagem de respeito e saudade pela sua memoria, como verá em curtos dias.

Com a minha funda saudade por elle, um grande abraço para si do

BENTO DA COSTA.

*

A dissidencia progressista perdeu um valoroso soldado e a patria um grande cidadão. Commovidamente o abraço e em nome dos nossos amigos politicos de Espinho lhe envio os mais sentidos pezames.

MONTENEGRO DOS SANTOS

*

O talento deve ser avaliado pela fecundidade das obras produzidas. Nunca a jurisprudencia portugueza teve tão altissimo talento, tão fecundo escriptor e tão consciencioso interprete das leis. A sua auctoridade provinha-lhe da sapiencia profunda que causava espanto aos mais abalisados.

SILVA CAMARA

*

.....

Senti verdadeiramente a sua morte. E' uma perda irreparavel, perda verdadeiramente nacional, que por largo espaço se ha-de fazer sentir.

PINTO VIEIRA

*

Da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'Aveiro*:

Ill.mo e ex.mo sr. — Cumpre-me communicar a v. ex.ª que a direcção d'esta associação, em sua sessão de 30 de março findo, deliberou lançar na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do illustre e notavel jurisconsulto e prestante cidadão aveirense, dr. José Maria Barbosa de Magalhães. —Deus guarde a v. ex.ª. Aveiro, 10 d'abril de 1910—Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.—O presidente da direcção, MANUEL GONÇALVES MOREIRA.

Informação local

Folhinha aveirense (1909)—*Dia 23*—Faz-se sentir um fortissimo abalo de terra pelas 5 horas da tarde. Rangem as casas, tocam os sinos e desmorona-se a cruz da egreja d'Esgueira, vendo-se muitas pessoas chorar e pedir ao ceu clemencia com fervor e sinceridade.

Dia 24—Apparece no nosso mercado grande quantidade de lampreias, que são logo vendidas por alto preço.

Continua o bom tempo.

Dia 25—Pela explosão de uma bomba de dynamite morre uma creança em Albergaria.

Os *Gallitos* dão outra recita no *Theatro-aveirense* com o *Neophito* e o *Talisman*, sendo o producto a favor das victimas de Benavente.

Dia 26 — O vice-presidente do municipio, sr. dr. José Soares, insta de novo ao ministro da guerra para que se faça a troca do actual armamento dos asylados.

Instrucção. — A direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, avisou a reitoria e directores de todos os estabelecimentos que lhe solicitam directamente isenções de direitos dos objectos que importam do estrangeiro de que, para a devida conferencia nas alfandegas, convirá que de futuro venha descripto, separadamente, em relação a cada caixa, o material que ellas contiverem e para que fôr solicitada a mesma isenção de direitos aduaneiros.

O *Diario* publicou o programma dos cursos que a Universidade de Londres faculta aos estudantes estrangeiros nas ferias do proximo verão.

Foi nomeado sub-inspector interino na Figueira, logar que deve desempenhar com a competencia que o distingue, o nosso presado amigo e entendido professor, sr. Duarte Mendes da Costa. Felicitamol-o cordealmente.

«Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios». — Como em tempos noticiámos, esta desinteressada e humanitaria associação fez distribuir grande numero de circulares pedindo prendas para um bazar cuja receita se destina a occorrer á reparação de que o seu material d'incendios carece.

A direcção da mesma resolveu que elle se abrisse no proximo dia 1 de maio, no Jardim-publico d'esta cidade, continuando-se a receber qualquer donativo que para tal fim lhe seja enviado á séde da associação ou aos estabelecimentos dos srs. Ricardo Pereira Campos, aos Arcos, e João Bernardo Ribeiro Junior, á rua Direita.

Melhoramentos no districto.—Vae ser auctorisada a Camara municipal do concelho da Feira a contrahir um emprestimo na importancia de 39:960$000 reis, amortisavel no praso maximo de quinze annos e cujos encargos de juro e amortisação não excederão a annuidade de 4:447$060 reis, emprestimo que ella destina a solver o seu actual passivo.

Tambem a Camara municipal do concelho de Oliveira d'Azemeis representou ao governo solicitando o proseguimento da construcção da estrada de Santo Amaro ás proximidades do rio Caima, na parte comprehendida entre a estrada real n.º 10 e a districtal n.º 68, na Mó, segundo o projecto já approvado.

A junta de parochia da freguezia de Veiros, do concelho de Estarreja, pediu se mande proceder á limpeza do seu esteiro, que ficou inavegavel depois das ultimas cheias. Aquelle esteiro é a unica via fluvial que os povos da freguezia teem para o transporte dos adubos para as terras.

Os trabalhos da pesca.—Devem começar nos principios do proximo mez de maio os trabalhos da pesca nas costas de S. Jacintho e Costa-nova do Prado.

Atrazou o inicio da *safra* o mau tempo que tem feito, contando-se agora com monsão favoravel.

Na Torreira já teem havido lanços, mas com pescas miudas e em diminuta quantidade.

Em torno do districto. — Nas obras do caminho de ferro do Valle do Vouga, no Cabeço da Ruiva, cahiu sobre um trabalhador, que com outros descarregava um vagon, uma pedra bastante volumosa que o prostrou e contundiu gravemente.

Tambem nos da Mourisca a uma creança de 3 annos, que com outras brincava n'um vagon, succedeu ficar com o dedo polegar da mão direita quasi esmagado pelo choque d'esse com outro vehiculo

Vão muito adeantadas as obras de pintura do grande *Hotel casino*, de que é proprietario o sr. Manuel Maria Lopes. Presentemente trabalha alli grande numero de artistas na pintura das salas e quartos, e na proxima semana principiará a da sala de jantar. Tambem se está procedendo ás installações de luz e campainhas electricas em todos os aposentos.

O theatro *Alliança*, de que é tambem proprietario o sr. Manuel Maria Lopes, vae passar por grandes reformas, como installações electricas, pinturas e outros melhoramentos.

«Companhia Guilherme Gomes Fernandes». —Para o bazar que está realisando no Rocio, recebeu esta nova e sympathica corporação de salvação publica mais as seguintes prendas:

De Aurora de Castro Moraes, 1 candieiro; Rufino dos Santos, 1 par de jarras; José do Espirito Santo, 6 brinquedos; Luiz Henriques, 6 frascos de agua de Colonia; Domingos V. d'Almeida, 6 bengalas; Carlos Richter, 1 quadro a oleo; Manuel Costa, 1 prato (Vista-alegre); D. Benedicta Regalla de Vilhena, 1 par de jarras, 1 boneco e 1 cinzeiro; João Nunes da Maia, 3 garrafas de vinho fino; Manuel Lopes, 1 despertador; Agostinho, 1 garrafão de vidro; Maria da Luz Pacheco, 1$500 reis; Felismina Andias, 300 reis; José de Pinho das Neves, 1 garrafa de vinho fino; Manes Nogueira, 500 reis; Alfredo Osorio, 500 reis; Jacintho Agapito Rebocho, 5$000 reis; João Ferreira Gamellas, 1 par de figuras de biscuit; João da Graça Moreira, 1 quadro a oleo; Francisco da Maia Machado, 2$000 reis; dr. Manuel Pereira da Cruz, 2 garrafas de vinho do Porto; Belmira Moraes da Cunha, 1 bandeja e 1 paliteiro; Dolinda Moraes da Cunha, 1 copo de alumnio e 1 cesto; Deolinda Augusta Pereira da Cruz, 2 figuras de biscuit e 2 jarrinhas; José Sobreiro, 1 quadro de louça; «Club-dos-gallitos», diversos brinquedos; João S. Pexinho, 500 reis; Georgina de Mello, 6 copos de vidro; «Associação de beneficencia», 2$000 reis; João Gamellas, 1 garrafa de vinho fino; Joaquim de Pinho das Neves, 1 quadro a oleo; Manuel Ribeiro, 1 garrafão; José Maria Sarabando, 6 saquinhas de brinquedo; José dos Santos Rato, 1 garrafa de vinho fino; Julio Rafeiro, 1 pera (reclame); Sebastião Balacó, 1 cinzeiro; José dos Santos Alexandre, 1 garrafa de licor e 3 espelhos; Manuel de Pinho Vinagre, 1 retrato, 1 bandeja e 1 frasco de agua de Colonia; Hermenegildo Duarte, 1 par de chinellas; Antonio da Cruz Bento Junior, 1 penna e 1 agulheiro enfeitado; Antonia da Cruz, 1 par de jarras; Gabriella Vieira Gomes, 1 mosqueiro; Maria do C. Vieira Guimarães, 1 almofada bordada e 1 caixa de sabonetes; Maria Manuella Ferreira da Silva, 1 par de jarras e 1 copo; Manuel Pacheco, 1$000 reis.

Pela imprensa.—O nosso excellente collega *Correio de Vagos*, transcreveu do *Campeão* de quarta-feira ultima o artigo *Administração districtal*. Agradecemos.

O chafariz da Veracruz. — Começaram já as obras de reparação do chafariz da Veracruz.

A modificação é quasi completa, como já tivemos occasião de dizer, e o plano do habil desenhador da Camara, sr. Carlos Mendes.

A obra foi adjudicada ao empreiteiro local, sr. Eduardo Barbosa, que conta terminal-a em breve.

Aerolitos. — Tal como em Benavente, tambem na noite de terça-feira ultima ahi cahiu um aerolito, que foi visto por muita gente. Rebentou no espaço, a grande altura ainda, fragmentando-se semelhantemente a um foguete de Vianna.

De Vianna a Aveiro.— Trata-se já dos preparativos para a excursão viannense á nossa terra.

Abriu-se a inscripção, que fecha impreterivelmente no dia 10 de maio proximo, não se vendendo depois d'esse dia nenhum bilhete mais.

O preço do comboyo: 1.ª classe, 3$100; 2.ª, 2$100; 3.ª, 1$400 reis.

Terá paragens em Darque, Barrozellas e Tamel, pelos preços estipulados da estação de sahida.

Parece que a partida para aqui será ás 5 horas da manhã e o regresso a Vianna ás 2 da madrugada.

De Vianna informam-nos de que ha grande enthusiasmo, estando inscriptas já cerca de 200 pessoas.

O cometa.—Vae já em periodo de relativa calma o animo publico. Antes assim; o contrario seria uma calamidade pelos perigos que só o panico podia produzir.

Felizmente que é já muito reduzido o numero dos fracos, pelo menos em Aveiro.

Na «Academia das sciencias de Paris», o director do observatorio d'aquella cidade annunciou que o cometa de Halley, cuja apparição se espera com a maior anciedade,

foi visto e observado no dia 18 pelo astronomo, sr. Giacobini.

Segundo as suas observações, o cometa de Halley tem tido ultimamente consideravel incremento. Nos dias 18, 19 e 20 de maio o seu brilho egualará uma estrella de primeira grandeza. Ao presente o brilho do seu nucleo cometario é o de uma estrella de segunda grandeza.

O cometa affecta a fórma d'uma estrella por ter a cauda dirigida perpendicularmente para a terra. Por esse motivo não póde agora ser observado facilmente.

Alexandre Herculano.—Tudo se prepara para imprimir á festa em honra do grande historiador o caracter que ella deve ter. Para isso envida a Camara municipal todos os seus esforços, tendo já dado começo á expedição de convites para o sarau, á elaboração do programma, á decoração do edificio, etc.

☞ O governo resolveu que o dia 28 do corrente seja feriado para as escolas e repartições publicas em todo o paiz, havendo mais dois para as academias de Lisboa, Porto e Coimbra. E as outras?

E' a desegualdade flagrante de todos os dias.

Uma empreza nova.—Contam-nos que se organisou ahi uma sociedade composta de capitalistas, industriaes e professores para a acquisição e exploração em Aveiro d'um cynematographo que trabalha em Lisboa e é a ultima palavra no genero. Apetecemos-lhes felicidades.

A «Feira». — Levantaram vôo os feirantes, alguns dos quaes felizmente sem arrependimento de haverem concorrido.

Estão agora, até ámanhã apenas, a *Barraca dos tres vintens*, uma casa de leilão e o *Cynematographo Gaumond*, que continua attrahindo a attenção dos amadores.

A'manhã, das 5 ás 7 da tarde, toca alli ainda a excellente banda regimental do 24, ultimando a venda dos seus bilhetes de rifa o bazar da nova companhia de bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes».

O tempo.—Teem feito agora dias lindissimos, de sol quente e brilhante. Isto sim, já parece Primavera, a que não faltam as lindas noites de luar, o cantico das aves, as serenatas nas ruas, etc., etc. Veio, porém, muito de repente, pelo que nos parece se arrependerá...

A' pancada?—Na noite de quinta para sexta-feira da semana passada appareceu morto, no sitio da Cabreira, do logar d'Arada, d'este concelho, Manuel Gago, apresentando na cabeça algumas amolgaduras.

Dizem que elle estivera n'essa noite a jogar n'uma taberna proxima e que alli tivera as suas questões com os companheiros. Foi autopsiado, procedendo as auctoridades ás precisas investigações.

Mudança de repartição.—Já se anda tratando d'installar a Repartição de fazenda do districto no novo edificio do governo civil, no que por certo se gastará largo tempo, pois o seu archivo é muito importante pela existencia dos tombos, livros e mais documentos dos quatro conventos extinctos: Arouca, Madre de Deus de Sá, Carmelitas e Jesus.

Illuminação. — Lembramos a necessidade de se mandarem collocar no largo da estação do caminho de ferro d'esta cidade um candieiro que illumine o referido largo, a que falta luz e fiscalisação policial.

Rancho «Alegre-mocidade».—Tem ha muito a sua reputação feita este sympathico grupo de tricanas e rapazes da nossa terra, que se exhibem em festas e espectaculos publicos cantando e dançando a primor.

Tendo ido a Lisboa tomar parte em dois festivaes promovidos pela «Associação da imprensa» e a seu convite, no Jardim da Estrella, conquistaram alli as sympathias de todos e obtiveram os mais calorosos applausos. A' despedida veio á estação do Rocio a maioria dos corpos gerentes d'aquella associação testemunhar-lhes o seu reconhecimento, o que muito penhorou os nossos patricios. Mas ha mais.

No domingo chegou a esta cidade o prestimoso thesoureiro da «Associação da imprensa», nosso distinctissimo collega, sr. Tavares de Mello, que veio aqui expressamente para mais uma vez agradecer ao rancho «Alegre-mocidade» o seu desinteressado concurso na festa de junho passado.

Para receber o illustre representante da «Associação da imprensa», realisou-se na séde d'aquella sympathica aggremiação, na rua dos Barcas, uma sessão solemne, a que presidiu o sr. Mario Duarte secretariado pelo sr. Francisco Ferreira da Encarnação, e em que usaram da palavra, além d'estes cavalheiros, os srs. Tavares de Mello, dr. Joaquim de Mello Freitas e Manuel Rodrigues da Paula Graça, sendo todos muito applaudidos, especialmente o sr. Tavares de Mello que, depois de manifestar o testemunho de muita gratidão em que a «Associação da imprensa» estava para com o rancho «Alegre-mocidade», offereceu a esta o diploma d'honra que a mesma lhe conferira e um rico objecto d'arte que, de Lisboa para este fim trouxera. Esta valiosa prenda é uma lindissima floreira, primorosamente executada, e o diploma contém estes dizeres:

«Associação da imprensa portugueza—Diploma d'honra—A direcção d'esta associação de jornalistas e escriptores resolveu conferir o presente diploma d'honra ao rancho «Alegre-mocidade de Aveiro» como testemunho do seu reconhecimento pelos relevantes serviços prestados á mesma collectividade com a sua brilhante e desinteressada cooperação nos festivaes nocturnos d'esta associação, em 18, 19 e 20 de junho passado, no Jardim da Estrella. Lisboa e secretaria da «Associação da imprensa portugueza», 28 de março de 1910.—O 1.º secretario, *Joaquim de Meira e Sousa*—O presidente, *Abel Botelho*».

O nosso collega, sr. Tavares de Mello, retirou no comboyo do meio dia e meia hora com destino á Figueira da Foz, onde foi desempenhar missão identica á que o trouxe a esta cidade, sendo acompanhado á estação por muitos dos associados do rancho «Alegre-mocidade» e outros cavalheiros, que o despediram muito affectuosamente.

A companhia do Valle do Vouga e as expropriações

Activam-se as expropriações dos terrenos no ramal de Aveiro a Agueda.

O *Diario-do-governo* de 5 do corrente mez publica varios decretos de expropriação urgente, referentes a propriedades de individuos das freguezias d'Esgueira, Eixo e Eirol que não estão dispostos a ceder os seus terrenos pelo preço insignificante por elles offerecido, ou por outra que não se acreditam nas cantigas dos agentes encarregados de fazer as expropriações. E a este respeito (custa a acreditar, mas é verdade), diremos que os agentes expropriantes se servem de todos os meios para amedrontar o rude lavrador, que ignora com quem trata e do que se trata. Não podemos dizer que já os tenham ameaçado com prisão, mas o que podemos affirmar é que os agentes expropriantes dizem aos proprietarios que, ou acceitam a quantia que elles lhes offerecem, ou que essa quantia vae para deposito, arriscando-se a não receberem nada!!!

Ora é preciso que se saiba que os agentes expropriadores estão no direito de offerecer a quantia que lhes appetecer assim como os proprietarios pódem pedir a quantia que entenderem, mas tambem é preciso que se saiba que, quando não se chega a accôrdo, a companhia tem de requerer a expropriação judicial. E o que é a expropriação judicial? Não é coisa que assuste. A expropriação é pouco mais do que a escolha de tres peritos, um nomeado pela companhia, outro pelo proprietario expropriando e o terceiro pelo juiz de direito, a fim de procederem á avaliação não só do terreno mas tambem da depreciação e das obras que o córte da propriedade póde occasionar.

São estes tres peritos, sempre conhecedores do terreno que pisam, conscienciosos, e genuinamente portuguezes, que dizem o valor da indemnisação que a companhia tem a pagar.

E se algum dinheiro tem, como é de lei, de entrar na «Caixa geral dos depositos» ou de ir para deposito, como os agentes expropriadores dizem, é a quantia arbitrada pelos peritos e não a quantia offerecida pelos mesmos agentes.

Assim é que é.

Demais, nenhum proprietario expropriado judicialmente tem de pagar cousa alguma, como claramente diz a lei de 23 de julho de 1850, esclarecida a esse respeito, em varias portarias, a ultima das quaes tem a data de 15 de fevereiro de 1893.

Entendemos, pois, que todos os proprietarios devem deixar-se expropriar só judicialmente, por que só d'essa forma serão convenientemente indemnisados, e ver-se-hão livres dos *flagellos* que ainda, depois dos contractos feitos e depois de assignados os termos de expropriação amigavel, tentam fazer descontos de 5:000 reis.

No proximo numero daremos informações curiosas ácêrca do assumpto.

* * *

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais onico

Archivo do "Campeão,,

Temos ha muito sobre a banca, aguardando vez, uma preciosa brochura com 121 paginas de interessante composição, destinada á frequencia da 2.ª e 3.ª classes dos lyceus, officialmente approvada, escolhida entre os melhores compendios do ensino da lingua ingleza para uso nas escolas portuguezas.

E' o **English Reading Book,** que um abalisado professor, conhecedor dos segredos da lingua como poucos, verteu para portuguez, no intuito de auxiliar a mocidade estudiosa na traducção e comprehensão dos trechos do livro em uso.

E' um trabalho de valor especial. Traducção fidelissima, constitue em verdade um valioso auxiliar dos rapazes. Uma ligeira passagem de vista sobre as suas paginas, dá ao alumno a perfeita sign ficação das lições, evitando o enorme sacrificio de tempo e de attenção que de ordinario se dispende na frequente consulta dos diccionarios. Posto o texto a par da traducção, revella-se a proficiencia do auctor. Está exacto; nem uma palavra, nem uma virgula a mais ou a menos.

Os versados na lingua affirmam as excellencias da obra, que é do sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do conceituado *Collegio Mondego*, de Coimbra.

O livro recommenda-se por si, por si só, mas áquelles que o não conhecerem o indicamos d'aqui na certeza de lhes prestar um importante serviço. O seu custo é de 500 reis apenas, e por tão pouco não deixarão os interessados de adquiril-o.

Ao traductor, nosso velho e presado amigo, os nossos melhores agradecimentos pela offerta.

Pharmacia homeopathica Costa. — O sr. Francisco José da Costa, habil pharmaceutico em Lisboa, offereceu-nos um exemplar da sua recente publicação ácerca dos *Medicamentos e preparações externas usadas em homeopathia*, livro util a todos porque indica a maneira de tratar varios casos, como as laxações, echymoses, fracturas, contusões, lacerações, derramamentos, passos em falso, feridas e ulceras, etc., por compilação.

A edição é da *Pharmacia homeopathica Costa*, 234, rua Augusta, Lisboa, com magnifica encadernação. O livro transporta-se na algibeira e em toda a parte e com presteza se póde consultar. Agradecemos.

Conferencias —O sr. Bartholomeu Severino reuniu em volume a 1.ª serie das notaveis conferencias do illustre professor, sr. dr. Julio de Mattos, o eminente clinico que tanto honra a sciencia nacional, e offereceu-nos um exemplar, a que não temos tido occasião de referir-nos.

E' um livro precioso sob todos os seus aspectos. Tracta de assumptos que muito interessa conhecer, mormente á classe medica, que muito tem que aprender nas palestras do sabio professor.

Agradecemos o exemplar enviado.

Alexandre Herculano.—O nosso estimavel amigo, sr. Antonio Augusto Mendes Correia, publicou em opusculo a brilhante conferencia que realizou em março ultimo, no *Centro-commercial do Porto*, perante escolhida e numerosa assistencia.

E' um trabalho primoroso e digno da commemoração. São muitos os dotes litterarios e as valiosas qualidades de estudo do sr. Mende Correia. O grande historiador é posto pelo conferente em relevo com um profundo senso critico

Felicitamol-o e agradecemos a offerta.

A Caça.—O fasciculo que acaba de ser distribuido, insere, a par de alguns trabalhos interessantes, um bello artigo de *Santonillo* sobre a época tauromachica de 1910, o plano e descripção de uma carreira de tiro aos pombos com todos os aperfeiçoamentos modernos, e a narrativa de uma extraordinaria caçada aos leões n'uma das nossas possessões, na qual ficaram abatidas 7 d'estas terriveis féras em cinco minutos! Os artigos são illustrados com muitas e excellentes gravuras.

Noticias militares

Vae soffrer novas alterações o actual plano de uniforme das forças ultramarinas Diz-se que assim se satisfazem os desejos da maioria dos interessados. Assim será.

Em virtude d'essas modificações, o fardamento dos officiaes dos quadros do ultramar fica egual aos dos de infanteria do exercito do reino, differençando-se apenas pelas gollas dos dolmans, que são lisas, applicando-se-lhes, porem, o emblema da referida arma, o qual é sobreposto por um U de prata.

Os officiaes dos alludidos quadros, quando reformados nos postos de alferes até coronel, usarão os artigos de uniforme adoptados para os officiaes da mesma classe em activo serviço, devendo no emblema do barrete ser applicada a letra R.

Os officiaes reformados no posto de general usarão o mesmo uniforme dos officiaes do exercito do reino, da referida patente.

O uniforme das praças de pret europeias fica egual ao adoptado no exercito do reino para as diversas armas, havendo apenas uma pequena alteração no bonnet das praças de arthilharia e cavallaria.

O chapéu passa a ser de côr cinzenta e o uniforme de *kaki* continua em vigor, tanto para os officiaes como para praças de pret, sendo primitido áquelles que o uniforme do referido tecido seja substituido por outro manufacturado com sarja ou lã, mas da côr do *kaki*.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Bemfica, 19.

Tem agora subido o preço do vinho, principalmente branco, que tem tido maior procura. A cotação regula entre oito a nove mil reis por pipas de 442 litros, o que já animou o lavrador.

☞ Tem passado incommodado de saude, com um ataque de grippo, mas está em via de restabelecimento, o antigo e venerado fidalgo, importante proprietario na Quinta de Santa Martha, sr. D. Fernando Manuel (Atalaya) por cujas melhores fazemos sinceros votos.

Alemquer, 22.

Cerca das 2 horas da tarde de 18, foi encontrada morta dentro de poço no sitio de Pariotes, uma creança de nome Mathilde, de 9 annos de edade, filha de Maria da Conceição e Thomaz Ribeiro.

A creança, ao tirar agua com um balde do poço, perdeu o equilibrio e cahiu, morrendo afogada sem ninguem ter dado pelo desastre.

Como dessem mais tarde pela sua falta, foram emcontral-a alli.

☞ No logar de Aldegallega da Merceana envolveram-se em desordem Alberto dos Santos e Antonio Peralta, moradores no logar de Barbaso e Silverio Nunes, residente no logar d'Aldegallega, ficando o Silverio, com uma facada no braço direito e um grande ferimento na cabeça, foi que cosido a pontos naturaes.

A queixa foi apresentada ao regedor e este enviou a participação para a admistração d'este concelho.

Migalhas bibliographicas

INDICAÇÃO DE ALGUMAS OBRAS COM REFERENCIAS Á GUERRA PENINSULAR EXISTENTES NA LIVRARIA

DE

Marques Gomes

117 — *Relação* dos donativos de Aveiro — Coimbra, 1808, 1 fl.—*A. L.*

Este interessante opusculo abre com esta especie de introducção:

«O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bispo Governador Presidente da Junta do Supremo Governo, logo que se fez a feliz Acclamação de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Officio datado de 21 de junho proximo encarregou o Capitão de Cavallaria José Maria Rangel de Quadros, Fidalgo Cavalleiro da Casa de Sua Alteza Real, que alistasse aquelles Cavallos, que fôssem capazes para o Real Serviço. E conhecendo elle o zêlo e patriotismo do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Aveiro lhe communicou esta ordem e deligencia, e o mesmó Excellentissimo Prelado se prestou, não só concorrendo com grande Donativo, mas tambem exortando e recommendando ao seu Clero seguisse o seu exemplo, interessando-se um e outro a que esta deligencia fôsse feita sem ser á custa do Estado. E correndo aquelle Official com o seu bem conhecido zêlo ás duas Comarcas de Aveiro e Feira, em virtude da sua efficacia toda a Nobreza, todos os Particulares, e Criadores derão os seus Cavallos como se vê da lista ao adiante.»

118 — *Rezende* (Marques de) —Elogio historico de José de Seabra da Silva, pronunciado na sessão pública da Academia Real das Sciencias em 10 de março de 1861 — Lisbôa, 1861, 4.º—*B. A.*

Referencia a pags 22, 23 e 69.

119 — *Rezende* (Marques de)—Memoria historica de D fr. Francisco de S. Luiz Saraiva, Cardeal patriarcha de Lisbôa, etc. Tirada dos seus escriptos, acompanhada de notas e peças justificativas — Lisboa, 186, 4.º—*B. A.*

Referencias a pag. 9.

120 -- *Ribeiro* (Tancredo Caldeira do Casal)—Estragos no Bussaco. Recordações de um viajante — Lisbôa, 1877, 1 fl.

Referencia á batalha e monumento do Bussaco, pags., 6 a 7.

121 — *Roxo* (Antonio) — Monographia de Castello Branco— Elvas, 1891, 8.º gr.—*B. A. A.* e *L.*

Referencias a pags, 73, 85 e 107.

122—*Sá da Bandeira* (Marquez de) — Carta derigida ao ex.mo sr. José Maria Latino Coelho, sobre a reforma da Carta Constitucional—Lisbôa 1872, 1 fl.

Referencia a pag, 30.

123—*Santa Clara* (Bacharel Francisco de Paula) — O Deado da Sé d'Elvas— Elvas 1905.

Referencia a pags., 106 a 107.

124 — *Santos* (Victor dos) —Resumo da fundação do real mosteiro da Batalha e dos tumulos reaes e particulares que ali existem—Lisbôa 1993.

Referencia ao vandalismo praticado pelas tropas francezas em 1810, a pag, 9.

125 — *Sarrazin* (General) —Confissão geral que fez Napoleão Bonaparte ao abbade Maury em 13 d'agosto de 1810 —Lisbôa, 1811, 1 fl. — *A. L. C. do C. e B. A.*

O exemplar que possuo pertenceu a Clemente Soares de Freitas, um dos martyres da liberdade, enforcado na Praça Nova do Porto, em 9 de maio de 1829. Tem um só nome escripto pelo seu proprio punho e impresso com caracteres typographicos.

126 —*Secco* (Antonio Luiz de Sousa Henriques) —Memoria historico-chorographica dos diversos concelhos do districto administrativo de Coimbra —Coimbra, 1853.

Referencia á batalha do Busssaco, a pag., 84.

127 —*Secco* (Antonio Luiz de Sousa Henriques)—Memorias do tempo passado e presente para lição dos vindouros — Coimbra, 1880, 8.º—*B. A.* e *A. L.*

Referencia a pags., 10, 27, 252 a 664, 665 e 666.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

EDITAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal d'Aveiro, etc.

FAZ-SE publico que nos termos da lei eleitoral em vigor estão expostas á reclamação as relações dos individuos inscriptos como eleitores e elegiveis das differentes freguezias do concelho, na secretaria da Camara municipal e nas portas das egrejas de cada freguezia, devendo qualquer eleitor que queira fazel-o, apresentar a sua reclamação devidamente instruida até ao dia legal

E para constar se passou o presente e outros eguaes, que serão affixados nos logares competentes.

Aveiro e secretaria da Camara municipal 13 d'abril de 1910.

O secretario da Camara,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro

2.ª secção d econstrucção

FAZ-SE publico que, no dia 2 de maio proximo, pela 1 hora da tarde, na secretaria da 2.ª secção de construcção, em Espinho, perante a commissão presidida pelo engenheiro chefe da referida secção, se recebem propostas em carta fechada, para arrematação d'uma tarefa de pavimento completo, entre perfis 53 e 76, e 233 e 249, na extensão de 617m, no lanço de Santa Cruz ás Leiras de Grijó, da E. R., n.º 42.

Base de licitação..... 420$000 réis
Deposito provisorio.. 10$500 reis

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação, acham-se patentes na secretaria da mesma secção de construcção, em Espinho, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio são passadas na secretaria da mesma secção até ás 3 horas da tarde do dia 30 de abril corrente.

A importancia do deposito definitivo é de 5 o/o do preço da adjudicação.

Espinho e secretaria da 2.ª secção de construcção, 21 de abril de 1910.

Pelo Engenheiro chefe de secção,

Evaristo de Moraes Ferreira.

Conductor

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Princlpe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

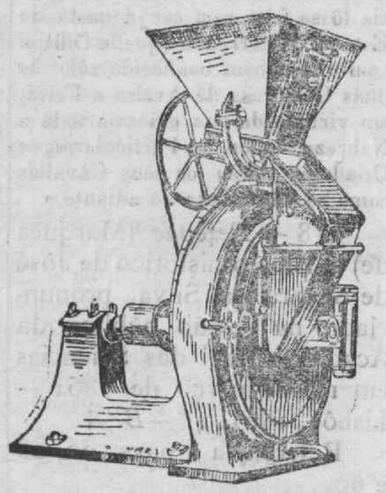
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena desapez

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor CRETIC, de 13:500 toneladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 10 de maio e receberá ali os passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL, em 5.

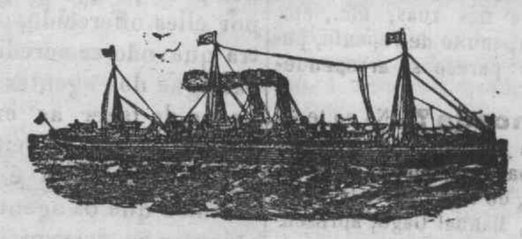
Agentes geraes em Portugal,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa—Caes do Sodré, 84.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 2 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 16 maio

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 13 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO